

Revisão por pares no universo acadêmico: diretrizes e sugestões para pós-graduandos

Revisión por pares en el mundo académico: pautas y sugerencias para estudiantes graduados

Peer-review in academia: guidance for graduate students

Klaus E. Cavalhieri

University of North Dakota (UND), Grand Forks, ND/Estados Unidos

ORCID: 0000-0001-9681-978X

E-mail: klauscavalhieri@gmail.com

Resumo

O processo de revisão por pares (peer review) de novos manuscritos garante a qualidade de estudos publicados na grande maioria dos periódicos científicos, assegurando o avanço contínuo da ciência. Contudo, pouco treinamento é dado à pós-graduandos em como fazer uma revisão, frequentemente de forma informal. O presente manuscrito descreve o processo de publicação e sugere uma revisão dividida em três partes: (a) um parágrafo inicial, (b) uma breve sinopse, e (c) sugestões ao artigo. Assim, busca-se facilitar o processo de publicação de manuscritos e aprimorar a qualidade de trabalhos publicados na literatura nacional na área de psicologia.

Palavras-chaves: Revisão por pares; Manuscritos; Publicação acadêmica.

Resumen

El proceso de revisión por pares (*peer review*) de nuevos manuscritos garantiza la calidad de los estudios publicados en la mayoría de las revistas, lo que garantiza el avance continuo de la ciencia. Sin embargo, poco entrenamiento se da a los estudiantes graduados sobre cómo revisar, a menudo de manera informal. El presente estudio es una revisión de cómo se produce el proceso de publicación y revisión por pares, y sugiere una revisión dividida en tres partes: (a) un párrafo inicial, (b) una breve sinopsis y (c) sugerencias al artículo. Así, se busca facilitar el proceso de publicación de manuscritos y mejorar la calidad de los trabajos publicados en la literatura nacional.

Palabras clave: Revisión por pares; Manuscritos; Publicación académica.

Abstract

The peer review process of new manuscripts guarantees the quality of published studies on most scientific journals, ensuring the progress of science. However, graduate students receive little training, frequently informally, on how to review a manuscript. The present manuscript describes the publication and peer review process, and I suggest a three part review of new manuscripts: (a) an initial paragraph, (b) a brief synopsis, and (c) suggestions to the article. Therefore, I hope to improve the quality of the peer-review and the published works in the national literature.

Keywords: Peer review; Manuscripts; Scholarly publishing.



Introdução

A revisão por pares é uma prática da comunidade científica desde o século XVIII, na qual pares (pessoas reconhecidas pelo seu trabalho na ciência), providenciam feedback a um novo trabalho, de forma independente e imparcial, para garantir o valor científico de novos manuscritos científicos. A revisão é feita de forma anônima, para que seja o mais honesta possível (Nickerson, 2005; Suls & Martins, 2009). Críticas na literatura sobre o processo de revisão por pares ressaltam a possibilidade de revisores serem parciais quanto a certos assuntos, serem desnecessariamente rígidos devido sua anonimidade, e pelo processo costumeiramente rejeitar trabalhos percebidos como controversos (Suls & Martins, 2009). Davyt & Velho (2000) ressaltam que o processo de revisão por pares (*peer review*) privilegia a endogenia, a resistência a mudanças, a falta de responsabilização por revisões, a competição entre pesquisadores, e dá preferência a pesquisadores norte-americanos de famosas instituições. Contudo, o processo de revisão por pares ainda é visto como a melhor forma de garantir a qualidade dos manuscritos publicados e proporcionar o avanço científico, sendo necessário que os revisores sejam propriamente treinados em como fazer uma revisão de qualidade (Nickerson, 2005; Cooper, 2009; Omote, 2005).

Cooper (2009) elenca algumas características de uma boa revisão, como ter um caráter avaliativo, ser balanceada (apontando pontos fracos e fortes), analisar a conexão do manuscrito com a literatura já existente, ser específica, imparcial, ser escrita de forma respeitosa e tratando o autor como um igual. Contudo, o treinamento em como revisar um manuscrito é costumeiramente informal, onde novos revisores reproduzem revisões similares às que receberam, sem o conhecimento de como fazer uma revisão de forma efetiva (Lovejoy, Revenson, & France, 2011; Jenal, Vituri, Ezaías, Silva, & Caliri, 2012).

Independente da metodologia utilizada pelos autores (i.e., quantitativa ou qualitativa), o rigor científico deve ser levado em consideração na revisão por pares. Apesar do campo da Psicologia ter historicamente se focado em contribuições acadêmicas quantitativas, é importante levar em consideração como diferentes abordagens metodológicas enriquecem o campo da Psicologia, aumentando o que pode ser compreendido como evidência científica (Chwalisz, 2003). Apesar de não existir um padrão de como resultados são apresentados em estudos qualitativos, a explicação de como a análise foi feita (e.g., de forma indutiva ou dedutiva) e os dados categorizados devem ser analisados pelo revisor (Costa, 2016). Contudo, artigos qualitativos são metodologicamente complexos, e devem ser rigorosamente avaliados quanto a sua contribuição ao campo da Psicologia. Portanto, o modelo proposto neste artigo pode ser aplicado a ambos artigos: qualitativos e quantitativos.

Jenal *et al* (2012) aponta para a escassez de publicações sobre a revisão por pares em língua portuguesa, o que pode dificultar ainda mais o treinamento de novos profissionais. A falta de treinamento em como fazer revisões pode também prevenir que alguns profissionais se engajem nessa atividade, por sentirem-se mal preparados para tal (Lovejoy, Revenson, & France, 2011). Para lidar com a dificuldade em treinar alunos de pós-graduação em como revisar artigos, algumas revistas, como o *Journal of Science Teacher Education*, permite que doutorandos revisem artigos com o auxílio de seus orientadores (Lederman & Lederman, 2017). Contudo, esse treinamento é aplicado de forma informal, e o presente manuscrito propõe diretrizes para facilitar o processo de revisão por pares. Reconhecendo esse déficit, na literatura e no treinamento formal, busca-se fazer uma breve revisão do processo de revisão por pares, e descrever como a revisão de um manuscrito submetido à um periódico pode ser realizada, a fim de desmistificar o processo de publicação de manuscritos e melhorar a

qualidade dos manuscritos publicados na literatura nacional.

Processo de revisão por pares

Várias pessoas estão envolvidas no processo de revisão por pares: o editor, a comissão editorial e a produção editorial. O editor é responsável por todo o conteúdo da revista, direcionando o escopo da revista, e faz a decisão final de quais artigos serão publicados. A comissão editorial é escolhida pelo editor, e são responsáveis pelos artigos. Quando um manuscrito é submetido, ele é designado à comissão, que é responsável por selecionar revisores *ad-hoc*, decidir acerca do aceite ou rejeição do artigo, e escrever as cartas de decisão. A comissão editorial recomenda os artigos para publicação a(o) editor(a), que então faz a decisão final quanto a publicação. Os membros da comissão editorial costumam ter experiência em uma vasta gama de tópicos de interesse da revista, e mantêm comunicação com os autores. A produção editorial é responsável pela parte final da publicação, como conferir a formatação e o layout do manuscrito (Lovejoy, Revenson, & France, 2011).

Após a submissão do manuscrito, costumeiramente online, um dos membros da comissão editorial inicialmente confere se o manuscrito segue as instruções aos autores (ver <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/about/submissions#authorGuidelines>). Caso o manuscrito tenha seguido as instruções, o membro da comissão editorial determina se o mesmo é consistente com a missão e o escopo da revista, e se as conclusões contribuem de alguma forma para a literatura. Essa decisão é feita em conjunto com o editor, a fim de providenciar um feedback o mais rápido possível.

Caso o manuscrito seja considerado adequado, ele é designado a um membro da comissão editorial, levando em consideração o assunto abordado pelo manuscrito e a área de experiência do membro da comissão. Neste

estágio, o membro da comissão editorial se torna o editor responsável pelo artigo, e convida revisores (normalmente dois ou três) para avaliar o manuscrito. Esses revisores *ad-hoc* são selecionados de acordo com sua área de experiência, disponibilidade, e prévias avaliações de qualidade (Cooper, 2009). Como o processo de avaliação por pares é feito às cegas, os revisores *ad-hoc* não têm acesso a nenhuma informação quanto os autores ou suas instituições. Ao receber a avaliação dos revisores, o editor responsável emite um parecer decidindo se o manuscrito foi *aprovado*, *aprovado com restrições*, ou *recusado integralmente*. Contudo, vale a ressalva que muito raramente um manuscrito é aceito em sua primeira submissão, sem alterações – afinal, o progresso científico não é linear.

Caso o manuscrito tenha recebido um aceite pendendo revisões, os autores têm um prazo estabelecido para reformulá-lo – caso contrário, o artigo é imediatamente desconsiderado. É importante que os autores atenham-se ao prazo definido, para que a dinamicidade do processo científico se mantenha, e a publicação ocorra o mais breve possível. Contudo, é importante reforçar que embora o artigo tenha recebido um aceite pendendo revisões, isso não garante que o artigo será publicado. Significa apenas que o editor responsável está satisfeito com o manuscrito, mas tem reservas quanto ao design, método, ou interpretação dos resultados. O artigo resubmetido passa pelo mesmo processo de revisão cega por pares, até que esteja adequado para publicação.

O editor responsável pelo manuscrito, levando em consideração a avaliação dos parceiristas, decide se o manuscrito requer uma revisão. Após o artigo ser revisado pelos autores, ele é enviado novamente ao editor responsável, que avalia se adequaram o manuscrito de acordo com as sugestões dos revisores. É comum que os autores enviem, em conjunto com o manuscrito revisado, uma carta indicando como cada sugestão foi abarcada.

Embora não haja um padrão de como essa carta de resposta deve ser redigida, os editores tendem a preferir cartas mais longas, minuciosas e específicas (Silvia, 2007), pois estas facilitam o trabalho do editor de identificar como e onde as alterações foram feitas. Após verificar se as sugestões foram abarcadas, o membro da comissão editorial recomenda ao editor da revista que o manuscrito seja publicado. Quando ambas as partes estão satisfeitas com o manuscrito, o editor da revista envia a carta de aceite aos autores. A carta de aceite significa o fim do processo de revisão, e o início de sua produção. A comunicação, neste momento, passa a ser com a produção editorial. Os autores recebem uma versão do manuscrito antes de sua publicação, para verificarem se existem quaisquer erros no texto, tabelas, figuras ou formatação. Mudanças no conteúdo do manuscrito (novos resultados, mudança de título, ou mudança de valores) não são permitidas – somente breves revisões (Lovejoy, Revenson, & France, 2011).

Quando um novo revisor é adicionado a database de um periódico, ele deve colocar suas áreas de experiência, para que manuscritos sejam designados de acordo com seu conteúdo. Frequentemente revisores iniciantes, por falta de prática, selecionam diversas áreas de experiência, com a intenção de mostrar ao editor sua proficiência em diversas áreas da Psicologia. Contudo, isso pode gerar uma má revisão de um manuscrito (superficial, por exemplo), ou resultar em passar um tempo excessivo revisando a literatura relevante ao assunto (o que não seria o caso de um revisor com vasta experiência). Apesar de não haver regras ou limites quanto ao número de áreas de interesse para avaliação, recomenda-se que revisores iniciantes se dediquem a duas ou três áreas, tipicamente naquelas as quais já possuem publicações. Isso permite que o novo revisor faça revisões mais frequentemente e com mais qualidade, o que inclusive aumenta a possibilidade de futuros convites para revisões. No decorrer de sua carreira, novas áreas de

proficiência serão identificadas, amplificando o portfólio de cada profissional (Lovejoy, Revenson, & France, 2011). A revisão de um manuscrito é considerada um serviço à profissão e, portanto, não é remunerada. Contudo, alguns seletos periódicos, como o *British Medical Journal* (BMJ), compensam os revisores com £50. Isso se torna possível por um rigoroso processo de triagem, pelo qual poucos manuscritos são enviados a revisores (Suls & Martins, 2009).

Revisores também devem atentar-se ao limite de tempo para fazerem a revisão. Cada revisor deve ter claro suas limitações e sua carga de trabalho, para se tomar uma decisão o mais rápido possível. Caso o revisor rapidamente decline o convite para revisar um manuscrito, o periódico já pode imediatamente procurar um novo revisor, ao invés de esperar semanas para iniciar o processo. É importante que o processo de revisão seja feito o mais rapidamente possível, para manter o conhecimento científico atualizado e contemporâneo (Silvia, 2007; Araújo, 2012).

Revisores, de certa forma, trabalham como consultores da comissão editorial. A decisão final quanto a publicação de um manuscrito cabe somente ao editor, portanto, o revisor dá uma opinião quanto aos pontos fortes e fracos do manuscrito – não se deve ou não ser publicado. Tal situação torna-se importante, quando se leva em consideração que diferentes revisores podem ter diferentes opiniões quanto à qualidade de um manuscrito. Caso cada revisor, em seus comentários aos autores, colocarem diferentes recomendações quanto a publicação, o editor pode ficar em uma situação desconfortável ao fazer sua decisão final. A recomendação para a publicação deve ser feita nos comentários específicos ao editor, para evitar tais problemas, e não na revisão em si (que o autor terá acesso) (Araújo, 2012; Lovejoy, Revenson, & France, 2011). Contudo, segundo Jenal *et al* (2012), a decisão dos editores quanto à publicação de um manuscrito é significativamente influenciada pelas recomendações dos revisores. Ao redigir a

revisão para os autores, o revisor deve providenciar feedback quanto as formas de aprimorar a ciência do artigo (metodologia, literatura, etc) e a forma de comunicar tais conclusões do manuscrito (Lovejoy, Revenson, & France, 2011). Jenal et al (2012) sugere a utilização de uma *check-list* ao revisar um manuscrito (que já é utilizado por diversos periódicos), a fim de uniformizar as avaliações e facilitar o trabalho do editor.

Os autores não devem compreender as revisões de seu manuscrito como um ataque pessoal. As críticas e o escrutínio do manuscrito fazem parte do processo científico, para aprimorar a ciência e garantir a qualidade das publicações. As críticas e sugestões são direcionadas ao manuscrito em si, e visam aprimorá-lo. É importante lembrar que não existe um manuscrito perfeito, e as correções tornarão o manuscrito melhor. Os autores devem ser cuidadosos em não assumir uma postura arrogante e negar-se a adequar o manuscrito (Silvia, 2007). O exercício de descrever os conceitos utilizados de forma mais específica e clara é importante – afinal, a forma a qual o revisor compreendeu o manuscrito reflete como outras pessoas o entenderão. O revisor também deve ter em mente que caso o manuscrito tenha falhas fundamentais quanto a aplicação de teorias ou metodologia, a revisão é um espaço onde os autores podem ser educados e sugerir pesquisas futuras.

Novos revisores costumemente temem revisar um novo manuscrito, pois acreditam ter que comentar em todos os pequenos aspectos deste. Contudo, o editor responsável sabe que diferentes revisores possuem diferentes experiências, e costumemente escolhe um grupo de revisores que, em conjunto, providenciam uma revisão de qualidade. Portanto, revisores não precisam preocupar-se com todos os aspectos de um manuscrito, especialmente se ele(a) não se sente confortável com o assunto (Lovejoy, Revenson, & France, 2011).

Como revisar um manuscrito: Diretrizes e sugestões

O manuscrito deve ser lido mais de uma vez. A primeira leitura serve para se ter uma ideia do que o estudo se propõe, e a segunda para fazer comentários em partes mais específicas. A primeira leitura do manuscrito deve ser feita para avaliar a ideia principal do autor, assim como a forma o qual está escrito. Comentários específicos podem ser feitos durante a segunda leitura. Embora possa ser útil o acesso a literatura relacionada ao manuscrito, a fim de aprimorar a avaliação, isso não é esperado do revisor (Araújo, 2012; Lovejoy, Revenson, & France, 2011).

Job, Mattos e Trindade (2009), em uma análise de 191 pareceres de manuscritos rejeitados por um periódico, encontraram sete principais razões para rejeição: problemas metodológicos, falta de aprimoramento teórico, problemas de normatização, problemas de redação, falta de originalidade, escassos instrumentos de estudo, e problemas éticos. Os autores ressaltam como a maior causa de rejeição, as falhas metodológicas e de conteúdo, requerendo uma maior preparação dos autores e uma maior atenção dos revisores. Minayo, Diniz e Gomes (2016) também identificaram as principais razões de artigos qualitativos serem rejeitados por pareceristas: títulos generalistas, resumos incompletos, introdução descontextualizada, não explicação do local de estudo ou dos instrumentos de pesquisa ou a simples descrição de dados ao invés de realizar uma categorização formal, com pouca análise dos dados empíricos.

A revisão de um manuscrito é dividida entre os comentários ao editor e aos autores. Nos comentários ao editor, o revisor deve fazer sua recomendação quanto a publicação do artigo. Nessa sessão, é comum responder um pequeno questionário online quanto ao manuscrito, se ele possui rigor metodológico, e se os resultados são consistentes com a metodologia utilizada. Na sessão de comentários aos autores, o revisor deve manter

um tom respeitável, mas sugerir feedback para melhorar o mérito científico do manuscrito. É importante que o revisor seja educado em sua revisão, contudo, o feedback deve ser específico e claro. Nesse artigo, sugere-se que uma revisão inclua um parágrafo inicial, uma breve sinopse, e uma lista de sugestões para o

manuscrito. As figuras 1 e 2 ilustram como a revisão por pares de estudos quantitativos (figura 1) e qualitativos (figura 2) pode parecer. É importante ressaltar que estes são apenas exemplos - e que dependendo da área de pesquisa e qualidade do manuscrito, a revisão pode ser diferente.

Figura 1. Exemplo de uma revisão por pares de um estudo quantitativo.

Exemplo - Estudo Quantitativo

“O impacto da discriminação racial na qualidade de vida de adolescentes negros do sul do Brasil”

Nota: Este artigo é fictício, usado somente para ilustrar o processo de revisão por pares.

Parágrafo Inicial. Os autores investigaram um tópico de interesse aos leitores dessa revista, com grande potencial de contribuir para a literatura nacional. O manuscrito é bem escrito, e aborda um conteúdo recente. Contudo, certas áreas podem ser melhoradas, particularmente com os autores clarificando a abordagem metodológica, reportando a magnitude do efeito da variável de interesse (*effect size*; Cohen’s d para as diferenças entre grupos, ΔR^2 para cada passo da regressão), e revisando como reportaram os resultados. Sugestões específicas são enumeradas abaixo, para auxiliar no processo de revisão do manuscrito.

Breve Sinopse. Os autores investigaram o impacto de discriminação racial na qualidade de vida de adolescentes negros que vivem no sul do Brasil. O estudo foi de caráter quantitativo, e os pesquisadores analisaram suas hipóteses através de uma regressão múltipla. Com uma amostra de 175 participantes, eles identificaram que experiências de racismo foi um preditor de risco para a qualidade de vida destes adolescentes. Os autores enumeram possíveis aplicações de sua pesquisa, incluindo passos específicos de prevenção e correção.

Sugestões ao Manuscrito.

Resumo:

1. Considere clarificar a abordagem metodológica utilizada no resumo.

Introdução:

1. Na página 4, os autores discutem estressores psicossociais, mas não explicam de forma satisfatória o contexto histórico experienciado por adolescentes negros no Brasil. Considere expandir, utilizando referências mais recentes.
2. Apesar das hipóteses serem claras, a justificativa para usar qualidade de vida como variável dependente (ao invés de aflições psicológicas, como depressão e ansiedade) não foi tão bem desenvolvida. Sugiro que os autores expandam na justificativa pela escolha de qualidade de vida.

Método:

1. Os autores não especificaram quais variáveis foram incluídas em cada passo da regressão - considere revisar.

2. Sugiro que os autores incluam medidas de consistência interna para cada escala utilizada no estudo. Qual foi o Cronbach's α ou o ω dos itens das escalas utilizadas?

Resultado:

1. Para facilitar a interpretação dos resultados, sugiro que os autores incluam medidas de magnitude de efeito (Cohen's d e ΔR^2).

Discussão:

1. Considere expandir nas possíveis aplicações dos seus resultados - como psicólogos podem utilizar o que os autores acharam para prevenir o impacto adverso do racismo? Qual é o papel do psicólogo (e nosso dever social) em trabalhar com relações étnicas-culturais?

Figura 2. Exemplo de uma revisão por pares de um estudo qualitativo

Exemplo - Estudo Qualitativo

“O impacto da discriminação racial na qualidade de vida de adolescentes negros do sul do Brasil”

Nota: Este artigo é fictício, usado somente para ilustrar o processo de revisão por pares.

Parágrafo Inicial. Os autores investigaram um tópico de interesse aos leitores dessa revista, com grande potencial de contribuir para a literatura nacional. O manuscrito é bem escrito, e aborda um conteúdo recente. Contudo, certas áreas podem ser melhoradas, particularmente com os autores clarificando a abordagem metodológica, reportando como foi o processo de identificação de códigos e temas, e criando uma figura para melhor ilustrar como os temas identificados interagem. Sugestões específicas são enumeradas abaixo, para auxiliar no processo de revisão do manuscrito.

Breve Sinopse. Os autores investigaram o impacto de discriminação racial na qualidade de vida de adolescentes negros que vivem no sul do Brasil. O estudo foi de caráter qualitativo, e os pesquisadores entrevistaram 12 adolescentes (de 12-17 anos) que moravam na região sul do Brasil. Os autores analisaram os seus dados utilizando a metodologia qualitativa Teoria Fundamentada nos Dados (i.e., *Grounded Theory*). Após a análise dos códigos, os autores identificaram 3 temas axiais que parecem melhor explicar as experiências de seus participantes: (a) racismo na escola, (b) racismo na comunidade, e (c) racismo internalizado. Os autores enumeram possíveis aplicações de sua pesquisa, incluindo passos específicos de prevenção e correção.

Sugestões ao Manuscrito.

Resumo:

2. Considere clarificar a abordagem metodológica utilizada no resumo.

Introdução:

3. Na página 4, os autores discutem estressores psicossociais, mas não explicam de forma satisfatória o contexto histórico experienciado por adolescentes negros no Brasil. Considere expandir, utilizando referências mais recentes.

4. Apesar das hipóteses serem claras, a justificativa para usar qualidade de vida como variável dependente (ao invés de aflições psicológicas, como depressão e ansiedade) não foi tão bem desenvolvida. Sugiro que os autores expandam na justificativa pela escolha de qualidade de vida.

Método:

3. Os autores não especificaram como o processo de classificação dos códigos foi feito. Sugiro também incluir se os pesquisadores mantiveram um manual delineando suas próprias reações ao analisar os dados, o que seria consistente com a Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory).
4. Sugiro incluir como os participantes foram recrutados.
5. Não está claro como/se os pesquisadores se engajaram em algum processo de suspensão fenomenológica (e.g., se discutiram as expectativas da pesquisa antes de iniciá-la, e mantiveram isso escrito em algum lugar para prevenir suas inferências na análise de dados).

Resultado:

2. Para facilitar a interpretação dos resultados, sugiro que os autores incluam uma figura para ilustrar como os temas identificados interagem.

Discussão:

2. Considere expandir nas possíveis aplicações dos seus resultados - como psicólogos podem utilizar o que os autores acharam para prevenir o impacto adverso do racismo? Qual é o papel do psicólogo (e nosso dever social) em trabalhar com relações étnicas-culturais?

Parágrafo Inicial. O parágrafo inicial descreve a opinião quanto ao artigo, com um breve sumário dos principais pontos positivos e negativos. Esse parágrafo não precisa ser demasiadamente longo – mas deve reforçar os principais aspectos do artigo. Ao escrever este parágrafo, o revisor deve considerar se o manuscrito contribui de alguma forma à Psicologia, se elucida um novo aspecto na área, se contradiz a literatura já existente, e se o manuscrito possibilita a geração de novas perguntas de pesquisa. É importante lembrar que os autores colocam tempo e esforço na produção de qualquer manuscrito, e até mesmo os piores manuscritos possuem pontos positivos. Problemas no manuscrito que podem impossibilitar a publicação do mesmo, geralmente concluem o parágrafo inicial.

Breve Sinopse. Uma sinopse do manuscrito geralmente não é obrigatória para a revisão. Contudo, sugere-se que o revisor faça uma breve sinopse do manuscrito, incluindo como

se chegou aos resultados, e como foram interpretados. Mesmo que essa breve sinopse possa em certos aspectos ser redundante em comparação ao resumo, ela possibilita ao editor verificar se o manuscrito foi redigido de forma clara. Assim, autores e editores podem checar se o revisor conseguiu compreender o foco principal do artigo. Vale a ressalva que a sinopse não tem caráter avaliativo, e serve mais para avaliar a qualidade da redação do manuscrito.

Sugestões ao Manuscrito. A forma a qual as sugestões são apresentadas podem variar. Alguns revisores preferem listar primeiro as maiores sugestões (sérias ameaças à validade do estudo, ou o uso de uma ferramenta estatística não apropriada), seguido pelas mais simples (inclusão de um estudo, uma análise adicional, reestruturação de um parágrafo). Outros preferem apresentar as sugestões por sessão do manuscrito (introdução, método, resultado). Ambas possibilidades funcionam, e dependem do estilo do revisor e do tipo de

manuscrito sendo avaliado. Tanto o editor quanto os autores devem facilmente identificar as sugestões ao manuscrito. Para tal, sugere-se apresentar às sugestões em forma de lista numerada, assim o feedback é específico, e possibilita aos autores referir-se aos específicos pontos na carta de resubmissão.

O revisor deve estar atento a diversos fatores quando revisando um manuscrito, como o título, o resumo, a introdução, o método, os resultados, a discussão, e as tabelas e figuras. Quanto ao título e o resumo, não é necessária uma revisão exaustiva, mas o revisor deve considerar se eles refletem o que o manuscrito propõe. Títulos devem ser preferencialmente claros, sucintos, e indicar as conclusões do manuscrito. Silvia (2007) sugere que títulos não devem ter referências a piadas, ou tópicos contemporâneos, já que o artigo é uma contribuição científica com uma longa vida – enquanto tópicos contemporâneos perdem o sentido e a graça em pouco tempo.

A introdução baliza o manuscrito, e justifica a necessidade do estudo. Não é necessário que os autores citem todos os estudos feitos até então, contudo, estudos seminais devem ser incluídos, e isso pode ser apontado pelos revisores. Alguns manuscritos são a-teóricos, ou apresentam somente uma teoria na introdução, o que enfraquece o manuscrito. Revisores também devem estar atentos à existência de teorias alternativas para explicar determinado fenômeno, e podem sugerir aos autores para que expliquem o porquê não escolherem tal teoria.

Ao revisar o método do manuscrito, os revisores devem lembrar-se que uma pergunta de pesquisa pode ser respondida de diferentes formas. Ao invés de sugerir que os autores alterem o design do estudo, é importante que os revisores avaliem se a metodologia utilizada é apropriada para responder à pergunta de pesquisa. Outro ponto a ser considerado é como os construtos foram operacionalizados e

mensurados, e se os autores providenciaram evidências de validade para as variáveis.

A sessão de resultados deve ser apresentada de forma clara e concisa – o uso de tabelas e figuras podem facilitar a compreensão. Revisores devem estar atentos se todas as variáveis citadas no método estão presentes nos resultados, e se todas as análises são claramente apresentadas. Em geral, os resultados devem ser consistentes com a metodologia utilizada. Tabelas e figuras proporcionam uma representação visual da informação que se encontra no texto. Elas tornam o estudo mais claro e acessível e, portanto, devem ser claras e concisas.

Na discussão os autores podem explicar os resultados encontrados nas análises. Revisores devem avaliar se os autores apresentam explicações plausíveis para os resultados, sem sugerir que outras variáveis não testadas contribuam para os resultados, por exemplo, os autores podem chegar a conclusões a partir dos dados obtidos, sem extrapolar ou conjecturar sem base em dados concretos. Na discussão as limitações do estudo também devem ser identificadas, além de ressaltar as aplicações clínicas, políticas ou profissionais do estudo.

Outras considerações

O tamanho da revisão depende do manuscrito sendo avaliado. Contudo, sugere-se que em até duas páginas é possível fazer uma avaliação rigorosa, apontando pontos a serem melhorados. Manuscritos de alta qualidade podem requerer revisões menores, assim como manuscritos com muitas falhas podem requerer revisões mais longas. Portanto, embora o presente estudo sugira que a revisão possa ser feita em 2 páginas, nada impede o revisor de fazer revisões mais longas ou curtas. É também importante lembrar que a revisão por pares é cega, portanto, os revisores não devem assinar as revisões, mesmo que seja positiva.

Revistas acadêmicas tem um grande alcance, e é lido por professores com anos de experiência, estudantes de graduação, e profissionais na área clínica, organizacional e escolar. Além dos profissionais na área de Psicologia, deve-se ter em mente o alcance e a contribuição científica que as publicações proporcionam a outras áreas do conhecimento e a pesquisadores de outros países (Silvia, 2007). Portanto, é importante que tanto os autores quanto os revisores escrevam de forma acessível. Como sugerido por hooks (2015), escrever de forma acessível não significa comprometer a complexidade do documento, fazendo-o fácil de ler sem ser simplista.

Considerações Finais

A revisão por pares é de extrema importância para o avanço científico da Psicologia, apesar de existir pouco treinamento formal de como fazer uma revisão. Espera-se

que, com este artigo, seja possível desmistificar o processo de revisão, encorajando novos profissionais e alunos de pós-graduação a se envolver neste processo. Recomenda-se que uma revisão de qualidade seja constituída de um parágrafo inicial (com as impressões gerais do manuscrito), uma breve sinopse (para verificar se a mensagem pretendida pelos autores foi corretamente compreendida), e as sugestões ao manuscrito (em uma lista enumerada, de forma sucinta).

Contudo, reconhecemos que este artigo pode não ser suficiente sozinho, e boas revisões requerem prática e costume. Recomendamos que durante as primeiras revisões, peça-se ajuda de supervisores e orientadores com experiência no processo de revisão por pares. Acreditamos que a familiarização com o processo de revisão é um importante passo para o desenvolvimento profissional e aprimoramento da Psicologia.

Referências

- Araújo, C. G. S. (2012). Revisão por pares: um processo científico em constante aprimoramento. *Arq Bras Cardiol*, 98(2), e32-e35.
- Chwalisz, K. (2003). Evidence-Based Practice: A framework for twenty-first-century scientist-practitioner training. *The Counseling Psychologist*, 31(5), 497-528.
- Costa, A. P. (2016). Processo de construção e avaliação de artigos de índole Qualitativa: possíveis caminhos? [editorial]. *Rev Esc Enferm USP*, 50(6), 890-891.
- Cooper, M. L. (2009). Problems, Pitfalls, and Promise in the Peer-Review Process: Commentary on Trafimow & Rice (2009). *Perspectives on Psychological Science*, 4(1), 84-90.
- Davyt, A., & Velho, L. (2000). A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro?. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 7(1), 93-116.
- hooks, b. (2015). *Feminism is for everybody: Passionate Politics*. Boston, MA: South End Press. 2nd Ed.
- Jenal, S.; Vituri, D. W.; Ezaías, G. M.; Silva, L. A.; & Caliri, M. H. L. (2012). Processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. *Acta Paul Enferm.*, 25(5), 802-808.
- Job, I.; Mattos, A. M.; & Trindade, A. (2009). Processo de revisão pelos pares: por que são rejeitados os manuscritos submetidos a um

- periódico científico?. *Movimento*, 15(3), 35-55.
- Lederman, N. G., & Lederman, J. S. (2017). The future of peer-review. *Journal of Science Teacher Education*, 28(3), 219-221.
- Lovejoy, T. I.; Revenson, T. A.; & France, C. R. (2011). Reviewing manuscripts for peer-review journals: a primer for novice and seasoned reviewers. *Annals of Behavioral Medicine*, 42, 1-13.
- Minayo, M. C. S., Diniz, D., & Gomes, R. (2016). O artigo qualitativo em foco. *Ciência e Saúde Coletiva*, 21(8), 1-2.
- Nickerson, R. S. (2005). What Authors Want From Journal Reviewers and Editors. *American Psychologist*, 60(6), 661-662.
- Omote, S. (2005). Revisão por pares na Revista Brasileira de Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 11(3), 323-334.
- Silvia, P. J. (2007). *How to write a lot: a practical guide to productive academic writing*. Washington: American Psychology Association.
- Suls, J., & Martin, R. (2009). The Air We Breathe: A Critical Look at Practices and Alternatives in the Peer-Review Process. *Perspectives on Psychological Science*, 4(1), 40-50

Dados sobre o autor:

- *Klaus E. Cavallieri*: Psicólogo, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestre e Doutor em Counseling Psychology pela Southern Illinois University - Carbondale. Atualmente é professor de Counseling Psychology na University of North Dakota.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

